

PDU DA CAPITAL

EDSON CHAGAS - 07/08//2015



Vista do bairro Mata da Praia, onde, segundo o IBGE, habitam 3,34% dos moradores de Vitória. População não quer que número de residências aumente

Condomínio de família liberado em Vitória. Menos na Mata da Praia

Quem vive no bairro alega que a regra aumentaria o número de moradores do local

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Conseguem visualizar aqueles lotes cheios de casas de uma mesma família? Pois bem, eles são proibidos pelo Plano Diretor Urbano (PDU) atual de Vitória, já que para existirem teriam que cumprir regras semelhantes para a construção de condomínios. O próximo PDU vai liberar esse tipo de edificação até como forma de regularizar os imóveis já

existentes. Menos na Mata da Praia.

Os moradores do bairro conseguiram ser exceção à futura regra após terem requerimento atendido pela prefeitura. Quem vive na Mata da Praia alega que a regra aumentaria o número de moradores do bairro, que não estaria preparado para receber um número expressivo de novos moradores, em um local de porte de pequeno. Segundo o IBGE, o 3,34% da população de Vitória vive no bairro.

“O bairro não comporta a quantidade. Pode ter problema de rede de esgoto, de rede de água. E mais

INTERESSE

“O conselho confirma o interesse de que a Mata da Praia não esteja na descrição de categoria familiar”

LENISE LOUREIRO
SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO

carros nas ruas. E as ruas são estreitas”, reforça Antônio Maurício Mendonça Fajardo, conselheiro suplente da Região 6 e 9 de Vitória, onde está localizada a Mata da Praia.

A secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, confirma a exclusão. “Já há o entendimento no conselho de exclusão da Mata da Praia dessa proposta. Eles confirmam o interesse de que a Mata da Praia não esteja na descrição de categoria familiar.”

TIPOS

O PDU atual prevê dois tipos de edificações familiares. Uma residencial unifamiliar, com um único núcleo familiar, e outra residencial multifamiliar, que são os condomínios de prédio, por exemplo.

O próximo PDU vai trazer a categoria de multifamiliar

SOBRECARGA

“O bairro pode ter problema de rede de esgoto, de rede de água. E mais carros nas ruas. E as ruas são estreitas”

ANTÔNIO MAURÍCIO MENDONÇA FAJARDO
CONSELHEIRO

de pequeno porte, que são até três casas conjugadas e com possibilidade de terem, no máximo, dois pavimentos.

As nove regiões que formam Vitória já discutiram o

próximo PDU. Após ser aprovado pelo Conselho do PDU, formado por representantes das nove regiões, o projeto será disponibilizado no site da prefeitura, onde a população poderá fazer sugestões de mudanças. Em fevereiro está previsto o Encontro da Cidade, em que 243 delegados eleitos pelas comunidades, poder público e sociedade civil se reúnem para discussão final do PDU. Nessa etapa, também podem ser feitas mudanças.

Após isso, o PDU é encaminhado como projeto de lei para a Câmara de Vereadores, que também pode fazer alterações.

Uso de área do Parque Tecnológico será votado

▄ Representantes das oito regiões de Vitória votam na próxima quarta-feira a destinação, se exclusiva ou não, da região que deverá abrigar um parque tecnológico na Região de Goiabeiras.

Será votada a proposta da prefeitura de que o zoneamento da área não permita instalação

de residências. A ideia é aproveitar o espaço, uma área de 332 mil metros quadrados, apenas para atividades de inovação tecnológica e economia criativa.

Mas setores, principalmente imobiliário, com representação no Conselho do PDU, querem que a região seja de

GUILHERME FERRARI - 15/10/2015



Lenise Loureiro: prefeitura não quer casas na área

uso misto, com possibilidade de abrigar também a construção de casas no local.

A secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, explica que primeiro será votada a proposta da prefeitura. Se for aprovada, a discussão sobre o tema se encerra aí. Mas se for contestada, vai para votação, em seguida, a proposta de outros conselheiros.

Altura de prédios na Norte-Sul será limitada

▄ Os prédios localizados ao longo da Avenida Norte Sul não poderão ter mais do que 10 andares, conforme prevê o próximo Plano Diretor Urbano (PDU). Hoje não há limite de altura.

A secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, aponta duas motivações para a mudança. A primeira é uma demanda da

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), que quer manter a segurança das chegadas e partidas de voos no Aeroporto Eurico Salles de Aguiar.

A segunda motivação partiu de pedidos de moradores de Jardim Camburi, que alegam que o bairro já é bastante populoso.